

Governança de dados e soberania digital : O turismo na era do capitalismo de dados

Lucivan Macena de Carvalho¹

Sarah Marroni Minasi²

Palavras-chave: Revisão de literatura. Turismo. Governança de dados. Capitalismo de dados. Soberania digital.

1. Introdução

O turismo, impulsionado pela era digital, passou por uma transformação substancial ao integrar dados e tecnologia para aprimorar a experiência de viagem. A inovação tecnológica, fruto do avanço na disseminação de informações e comunicação via internet, fez do turismo um dos pioneiros na transformação digital (Martins & Fiates, 2016). No entanto, essa mudança também gerou preocupações sobre soberania digital, governança de dados e capitalismo de dados, temas amplamente negligenciados no setor turístico, resultando em lacunas significativas (Abbasian & Kawa, 2019).

A sociedade contemporânea está bastante atrasada em relação a essa nova modalidade de exploração, que não apenas representa uma nova forma de capitalismo, mas também uma nova forma de colonialismo (Araújo, 2018). Nesse sentido, é fundamental democratizar o conhecimento tecnológico com o intuito de gerar mais diversidade no desenvolvimento tecnológico, uma vez que a soberania digital deve começar no nível da classe trabalhadora e, então, influenciar as demais (Beni, 2018).

A soberania digital se refere ao controle e regulação dos dados pessoais, sensíveis e confidenciais, seja de uma organização pública ou privada. Enquanto o sistema colonial se compreende como um conjunto de relações de dominação e subordinação envolvendo metrópoles e colônias durante a época moderna (Carvalho, 2018). Atualmente, o novo sistema colonial envolve não só países, metrópoles e colônias como também empresas.

¹ Bacharel em turismo pela UFPE; Especialista em gestão ambiental pelo IFPR. Mestrando em turismo PPGTur -UFPR. Integrante do grupo de pesquisa TerroirTur. [Lucivan Macena de Carvalho \(0009-0005-2609-9920\) - ORCID . macena.com@yahoo.com](mailto:Lucivan.Macena.de.Carvalho(0009-0005-2609-9920)-ORCID@macena.com@yahoo.com)

² Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo (UFPR). Diretora do grupo de pesquisa TerroirTur. <https://orcid.org/0000-0002-1193-3274>. sarahminasi@gmail.com

Em meio às tensões relacionadas à privacidade e segurança, testemunha-se atualmente um embate entre controle e liberdade. A mudança nas práticas digitais em relação ao colonialismo necessita de uma governança de dados que previna a exploração digital, respeite as liberdades individuais e favoreça a inclusão por meio da tecnologia (Peck, 2020; Sinanan and Ritter, 2024).

Diante do exposto, parte-se da seguinte problemática: como está o atual cenário sobre a interseção entre a governança de dados, soberania digital, capitalismo de dados e turismo? Para apresentar o cenário sobre a interseção entre a governança de dados, soberania digital, capitalismo de dados e turismo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura em artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Science Direct, Web of Science e Scopus, no período 2010 a 2024.

A partir do cenário encontrado buscou-se identificar desafios e oportunidades na governança de dados, soberania digital e capitalismo de dados no setor de turismo. Isso envolve destacar melhores práticas e identificar áreas de melhoria para consolidar a soberania digital no turismo. Ao analisar a transformação do colonialismo histórico para as atuais práticas digitais, enfatiza-se a importância do debate para uma governança de dados que proteja contra a exploração digital, respeitando as liberdades individuais e que promova a inclusão por meio da tecnologia. Tudo isso em um contexto marcado pelo capitalismo de dados.

2. Metodologia

Para apresentar o cenário sobre a interseção entre a governança de dados, soberania digital, capitalismo de dados e turismo, os dados foram coletados nas bases de dados Scielo, Science Direct, Web of Science e Scopus, reconhecidas por sua abrangência e qualidade no campo das Ciências Sociais Aplicadas, especialmente no turismo (Gil, 2019). Os descritores utilizados incluíram as palavras-chave: "(data capitalism) AND (tourism)", "(data governance) AND (tourism)", "(digital sovereignty) AND (tourism)". A opção por palavras-chave inglês limitou as buscas a artigos escritos neste idioma, portanto cabe a expansão das buscas para espanhol, por exemplo, para um cenário ainda mais abrangente.

O estudo foi conduzido ao longo de um período de catorze anos, compreendendo as publicações entre 2010 e 2024. A escolha desse intervalo visa assegurar a relevância e atualidade dos dados, refletindo as mais recentes tendências no tema. Ao mesmo tempo, pesquisa exploratórias indicaram a ausência de estudos anteriores a 2010, justificando assim o recorte de 14 anos.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados em periódicos revisados por pares, escritos em inglês, e que abordassem diretamente o turismo. Foram incluídos estudos com análises empíricas ou teóricas relevantes para a temática investigada (Gil, 2019). A partir dos critérios, dez artigos foram selecionados de um universo inicial de 134 publicações recuperadas nas bases de dados Scielo, Science Direct, Web of Science e Scopus.

3. Resultados e Discussões

A pesquisa partiu de um total de 134 artigos recuperados das bases de dados Scielo, Science Direct, Web of Science e Scopus. Destes, foram analisados 10 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos e um dos artigos estava com restrição de acesso (Tabela 1).

Tabela 1: Síntese dos resultados das bases de dados

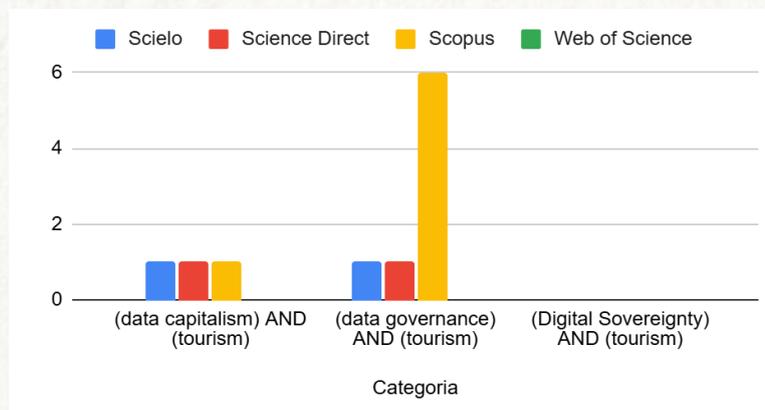
Título dos artigos	Autores	Ano de Publicação	Revista
Business information architecture for successful project implementation based on sentiment analysis in the tourist sector	ZAPATA, G. et al.	2019	Journal of Intelligent Information Systems
Protecting privacy in tourism – a perspective article	HALL, C.M. and RAM, Y	2020	Tourism Review
Globetrotting adventures in digital data governance and ethics: Lessons from tourism and hospitality companies on treating customers fairly	YALLOP, A. C. et al.	2021	Strategic Direction
Big data and analytics in tourism and hospitality: opportunities and risks	YALLOP, A. and SERAFIM, H.	2021	Tourism Futures
Tourism, big data, and a crisis of analysis	WEAVER, A.	2021	Annals of Tourism Research
Digital twins, big data governance, and sustainable tourism	RAHMADIAN, E., et al.	2023	Ethics and Information Technology
The digital traveller: implications for data ethics and data governance in tourism and hospitality	YALLOP, A. C. et al.	2023	Consumer Marketing

A produção do turismo mediada pela plataforma Airbnb: proposição de um instrumental/software para o levantamento de dados empíricos e teorizações introdutórias	MARTONI, R. M. et al.	2023	RBTUR
Governança inteligente do turismo: analisando indicadores em bonito (MS)	JUCHNESK, D. P. et al.,	2024	Turismo Visão & Ação
Emerging media technologies in the tourist encounter	SINANAN, J. and RITTER, C.S.	2024	Tourism Geographies

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa, 2024.

A análise detalhada dos resultados revelou que a base de dados Scopus concentrou a maioria dos estudos, com 7 artigos sobre Governança de Dados e Turismo e 1 sobre Capitalismo de Dados e turismo. Em contrapartida, a base Scielo apresentou apenas dois estudos, sendo eles sobre Governança de dados e turismo e Capitalismo de dados e turismo cada. Em relação a base de dados Science Direct foi identificado um estudo sobre Governança de dados. Não foi identificado nenhum estudo na base Web of Science, por meio dos descritores estabelecidos (Figura 1). A predominância de artigos na base Scopus indica que esta plataforma é amplamente utilizada pela comunidade científica para publicar pesquisas sobre Governança de Dados no contexto do turismo.

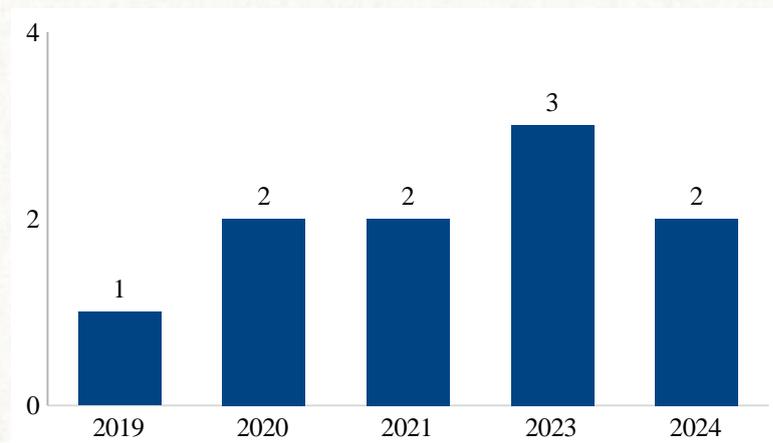
Figura 1: Distribuição dos estudos por bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A análise cronológica das publicações (Figura 2) revela um crescimento do interesse acadêmico no tema nos últimos anos. A maior parte dos estudos (7) foi publicada entre 2020 e 2024, com destaque para 2023, que concentrou 3 publicações. O pico de publicações entre 2020 e 2024 demonstra a natureza emergente do tema, com uma concentração significativa de publicações nos últimos quatro anos.

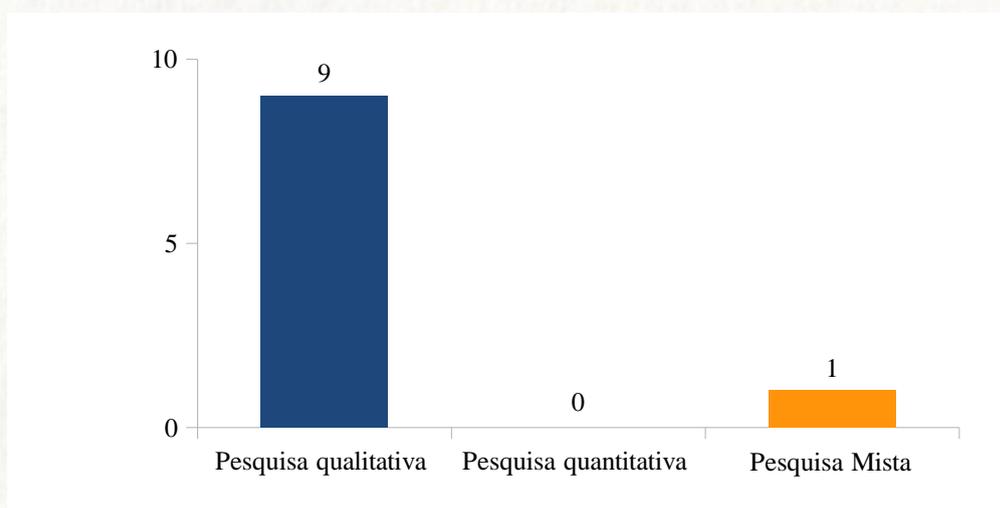
Figura 2: Distribuição de estudos por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A revisão da literatura revelou uma predominância de estudos com abordagem qualitativa, totalizando 9 artigos. Não foram encontrados estudos com abordagem exclusivamente quantitativa, apenas 1 estudo combinou elementos de ambas as abordagens, caracterizando-se como misto. Esse resultado indica uma tendência na literatura a aprofundar a compreensão dos fenômenos por meio da análise de dados textuais e contextuais (Figura 4).

Figura 4: Distribuição dos estudos segundo o tipo de metodologia



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No tema do capitalismo de dados e turismo, foi encontrado apenas 2 artigos. Os estudos discutem a tendência empresarial de enumerar e medir no setor do turismo, bem como a utilização de big data na análise do comportamento do turista e no desenvolvimento de produtos

(Martoni et al., 2023). Também são abordadas preocupações e contradições relacionadas ao uso de big data no turismo e como as empresas de turismo estão usando dados para melhorar suas ofertas de produtos e serviços e as implicações éticas do capitalismo de dados no setor de turismo. Ressalta-se também, a ausência de transparência e acessibilidade aos dados sobre a produção do turismo mediada pela plataforma Airbnb, de modo que possa ser comparada com o setor de alojamento tradicional (Martoni et al., 2023). Além disso, a pesquisa concentra-se na análise de fenômenos complexos e subjetivos relacionados ao impacto das tecnologias digitais no turismo. Em vez de buscar quantificar dados, o objetivo é compreender as nuances das interações entre turistas, tecnologias, dados e destinos. A análise da influência de "atores não humanos" (como algoritmos) e a discussão sobre "desigualdades" e "relações geopolíticas" indicam uma preocupação com aspectos qualitativos e interpretativos (Sinanan and Ritter, 2024).

No que diz respeito à governança de dados e turismo, foram identificados 7 artigos. Esses artigos abordam a importância da governança de dados para o setor de turismo (Yallop *et al.*, 2021), as melhores práticas para governança de dados no setor, e os desafios da implementação de governança de dados no setor de turismo, além da adoção de tecnologias digitais para revolucionar as operações empresariais e introduzir conceitos emergentes (Zapata *et al.*, 2019; Yallop *et al.*, 2021; Yallop and Serafim, 2020), como a tecnologia Digital Twin (DT) (Ramadian *et al.*, 2023; Yallop and Serafim, 2020). A tecnologia DT permite prever respostas do sistema antes que quaisquer problemas ocorram, tornando-se uma opção atraente para o turismo inteligente e sustentável. Para mais outros estudos focaram em explorar a aplicação do conceito de governança inteligente no contexto do turismo, tendo como estudo de caso a cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul (Juchneski *et al.*, 2024), apresentando uma análise dos indicadores de governança por meio do uso de dados, identificando os pontos fortes e fracos da gestão do turismo na cidade. Os autores discutem como a aplicação do modelo de governança inteligente pode contribuir para o desenvolvimento de um turismo mais sustentável, eficiente e inovador (Juchneski *et al.*, 2024). A pesquisa de Weaver (2023), aborda a tendência empresarial de enumerar e medir informações no setor do turismo, bem como a utilização de big data na análise do comportamento do turista e no desenvolvimento de produtos. Também são abordadas preocupações e contradições relacionadas ao uso de big data no turismo, explorando as complexas questões éticas e de governança de dados que surgem com o crescente uso de

tecnologias digitais por viajantes e empresas do setor de turismo e hospitalidade (Yallop et al., 2023; Weaver, 2023). Esses estudos investigam como a coleta, uso e compartilhamento de dados de viajantes digitais levantam uma série de desafios relacionados à privacidade, segurança, transparência e responsabilidade. Ele examina como as empresas de turismo e hospitalidade podem navegar por essas questões éticas e implementar práticas de governança de dados eficazes (Yallop et al., 2023; Weaver, 2023). Nessa perspectiva, um dos estudos aborda a crescente importância da proteção da privacidade dos dados no contexto do turismo, especialmente na era digital. A pesquisa explora as diversas preocupações relacionadas à privacidade dos turistas, como o uso indevido de dados pessoais, a falta de transparência sobre como os dados são coletados e utilizados, o risco de discriminação e a vigilância intrusiva (Hall and Ram, 2020).

Em relação à soberania digital no turismo, a pesquisa não identificou nenhum estudo com aderência e relevância para o turismo. No entanto, a importância da soberania digital para a atividade turística é notória, as políticas e regulamentações que podem promover a soberania digital no setor e os desafios da implementação da soberania digital no setor de turismo são promissoras. A soberania digital que se refere à capacidade de um país controlar seus dados e infraestruturas digitais (Kaufman, 2023; Sousa, 2023), tem se tornado cada vez mais importante em diversos setores. Os resultados da pesquisa mostram que o capitalismo de dados, a governança de dados e a soberania digital são temas emergentes e que existe uma preocupação crescente em diversas áreas (Kaufman, 2023; Sousa, 2023), mas no turismo o assunto é ainda não é explorado. A apropriação desse tema torna-se fundamental, pois a soberania digital contribui para a segurança e privacidade em desenvolvimento mais igualitário do turismo.

Tabela 2: Principais desafios e oportunidades

Desafios	Oportunidades	Referências
Necessidade de um sistema integrado que permita a interoperabilidade de dados entre diferentes plataformas e atores do setor turístico	Personalização de serviços, viabilizada pelo uso estratégico de dados, melhorando a experiência dos turistas	(Yallop; Serafim, 2020).
Fragmentação de dados que impede a criação de uma visão coerente do turista, limitando a capacidade de	Análise preditiva com técnicas de big data e inteligência artificial, permitindo alocação eficiente de	(Tsaih; Hsu, 2018; Topsakal <i>et al.</i> , 2020).

oferecer serviços personalizados e otimizados	recursos, melhorando a operação e gestão do setor	
Crescente preocupação com a privacidade e segurança dos dados, exigindo práticas rigorosas de proteção de dados para garantir conformidade com regulamentações	Tomada de decisões informada e baseada em dados, contribuindo para estratégias de gestão mais robustas e resilientes, adaptando-se melhor às mudanças dinâmicas do mercado	(Topsakal <i>et al.</i> , 2020).
Personalização de serviços, viabilizada pelo uso estratégico de dados, melhorando a experiência dos turistas	Implementação de tecnologias de realidade aumentada e virtual, enriquecendo a experiência dos turistas e fornecendo dados sobre suas interações e preferências	(Coelho, 2020)
Preocupação com a ética no tratamento dos dados dos turistas	Uso de dispositivos móveis e aplicativos para coleta de dados em tempo real e comunicação direta com turistas, permitindo respostas ágeis e personalizadas às suas necessidades	(Carbone, 2020; Yallop <i>et al.</i> , 2023)
	Colaboração entre diferentes stakeholders (governos, empresas de turismo, instituições acadêmicas e comunidades locais) para promover inovação, compartilhar melhores práticas e desenvolver padrões comuns para coleta e uso de dados	(Boes <i>et al.</i> , 2015)
	Consideração do impacto social e ambiental da atividade turística, utilizando dados para monitorar e mitigar impactos negativos, promovendo práticas de turismo sustentável e responsável e preservando o patrimônio cultural e natural	(Herrero <i>et al.</i> , 2019; Topsakal <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

4. Considerações Finais

A análise da literatura sobre a interseção entre governança de dados, soberania digital, capitalismo de dados e turismo evidencia a necessidade urgente de aprofundar as discussões sobre o tema, tanto em nível global quanto no setor turístico. Apesar de emergente, o tema carece de estudos e pesquisas, revelando desafios como a fragmentação de dados, a falta de padronização na gestão e as preocupações com privacidade e segurança. Contudo, as

oportunidades são promissoras, como o uso estratégico de dados para aprimorar a experiência do turista e a tomada de decisões. Dada a crescente digitalização do turismo, avançar nessas discussões é fundamental.

A governança de dados e a soberania digital são essenciais para o futuro do turismo no capitalismo de dados. Gestores, ao controlarem dados e investirem em governança, aproveitam oportunidades e mitigam riscos. A colaboração e tecnologias avançadas transformam dados em ativos estratégicos, impulsionando inovação e personalização. O turismo prospera em um ambiente orientado por dados, beneficiando empresas e consumidores. Recomenda-se analisar a dependência tecnológica do setor em grandes plataformas e buscar soberania digital.

Por fim, para que a soberania digital seja efetiva, é imperativo buscar alternativas que reflitam valores distintos daqueles predominantes no mercado, combatendo assim a atual violação generalizada dos direitos à privacidade. A relevância de uma abordagem crítica e propositiva a essas questões é, portanto, inquestionável.

Referências

ABBASIAN, F. M.; KAWA, A. **Dark side of digital transformation in tourism**. In: INTELLIGENT INFORMATION AND DATABASE SYSTEMS: 11th Asian Conference, ACIIDS 2019, Yogyakarta, Indonesia, April 8–11, 2019, Proceedings, Part II. Cham: Springer International Publishing, 2019. p. 510-518.

ARAÚJO, J. G. F. **ABC do Turismo Rural**. [S.l.]: Aprenda Fácil Editora, 2018.

BENI, M. C. **Brasil: análise estrutural do turismo dentro do território brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Sebrae, 2018.

BENI, M. C. **Turismo e Covid-19: algumas reflexões**. *Rosa dos Ventos*, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2020.

BIONI, B. R. **Proteção de dados pessoais: a função e os limites do consentimento na era digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

BOES, K.; BUHALIS, D.; INVERSINI, A. **Conceptualising smart tourism destination dimensions**. In: TUSSYADIAH, I.; INVERSINI, A. (Ed.). *Information and Communication Technologies in Tourism*. Switzerland: Springer, 2015. p. 391-403.

CANABARRO, D. **Governança Global da Internet: aspectos conceituais, questões da agenda contemporânea e prospectos para o estudo do tema.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPRI), 2019.

CARBONE, F. **Tourism destination management post COVID-19 pandemic: A new humanism for a human-centred tourism (Tourism 5.0).** *Turismo Mundial Crise Sanitária e Futuro: Visões Globais Partilhadas*, p. 43-55, 2020.

CARVALHO, M. S. R. M. **A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança.** 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Rio de Janeiro, 2018.

CASARIN, J. **Literatura de autoria feminina contemporânea e resistência: o Mulherio das Letras.** *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 38, p. 308-322, 2021. DOI: 10.18677/2448-7235/humanidades.v8n38p308-322.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede (tecnologia atual). A era da informação: economia, sociedade e cultura volume I.** São Paulo: Paz e Terra, 2018. p. 9-33.

COELHO, J. **Turismo e realidade aumentada: A aplicação.** Vizela RA. *ISLA Multidisciplinary e-Journal*, v. 3, n. 1, p. 84-94, 2020.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. **Data Colonialism: Rethinking Big Data's Relation to the Contemporary Subject.** *Television & New Media*, v. 20, n. 4, p. 336-349, 2019.

FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. **Colonialismo Digital na atualidade: por uma crítica hacker-fanoniana.** *Revista Raízes da América*, São Paulo, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZALES, A. **Do Século XX para o Século XXI: da Revolução Mundial do Cidadão Comum para a Revolução Informacional do Capital Humano.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPRI), 2018.

HALL, C. M.; RAM, Y. **Protecting privacy in tourism – A perspective article.** *Tourism Review*, v. 75, n. 1, p. 76-80, 2020. DOI: 10.1108/TR-09-2019-0398.

HERRERO, Á.; SAN MARTÍN, H.; GARCÍA DE LOS SALMONES, M. **Servicios “smart” y valor de los destinos turísticos inteligentes: Análisis desde la perspectiva de los residentes.** *Investigaciones Regionales - Journal of Regional Research*, v. 45, n. 3, p. 77-91, 2019.

IVARS-BAIDAL, J. A. et al. **Smart city and smart destination planning: Examining instruments and perceived impacts in Spain.** *Cities*, v. 137, p. 104266, 2023.

JUCHNESKI, D. P.; GRECHI, D. C.; BIZ, A. A. **Governança Inteligente do Turismo: analisando indicadores em Bonito (MS).** *Turismo: Visão e Ação*, v. 26, p. e19714, 2024.

- KAUFMAN, D. **Democracia e soberania digital**. Época Negócios, 6 out. 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/iagora/coluna/2023/10/democracia-e-soberania-digital.ghtml>. Acesso em: ago. 2024.
- KEMPF, H. **Planeta livre do capitalismo**. São Paulo: Livres, 2018.
- KUMAR, S.; KUMAR, V. **Potential risk and dark side of digital transformation colonialism in tourism sector: A conceptual framework**. Journal of Destination Marketing & Management, v. 20, p. 100609, 2021.
- LAZZARATO, M. **As revoluções do capitalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- LENIN, V. I. **Imperialismo, etapa superior do capitalismo dentro da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Navegado Publicações, 2017.
- MARTINS, C.; FIATES, G.G.S. **A relação entre turismo e tecnologia e seus impactos para o desenvolvimento local**. Revista em Turismo, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 65-88, 2016.
- MARTONI, R. M. et al. **A produção do turismo mediada pela plataforma Airbnb: Proposição de um instrumental/software para o levantamento de dados empíricos e teorizações introdutórias**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 17, p. e-2792, 2023. DOI: 10.7784/rbtur.v17.2792.
- MAURÍCIO, P.; ALMEIDA, R.; SOARES JR., C. **Colonialismo digital à vista na guerra fria comercial entre EUA e China: o caso Huawei**. In: ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, 19., 2019, Belém. Anais... Belém: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019.
- MIRANDA, B. C.; SANTOS, C. X. **A política brasileira no alcance dos dedos, tecnologia e sociedade: os limites e as possibilidades do agir democrático no ciberespaço**. Propagação estabelecida da Internet & Sociedade, v. 2, n. 1, p. 135-163, 2021.
- NORA, S.; MINC, A. **A informatização da sociedade moderna e atual**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2019.
- NUNES, R. S. P. **Curso de direito do consumidor: aspectos quanto a proteção de dados pessoais**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- PECK, P. P. **Proteção de dados e seus conceitos: descrição quanto aos comentários à Lei n.13.709/2018**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. p. 17.
- RAHMADIAN, E.; FEITOSA, D.; VIRANTINA, Y. **Digital twins, big data governance, and sustainable tourism**. *Ethics and Information*
- RIFKIN, J. **A era do acesso quanto a tecnologia: a transição de mercados convencionais para networks e o nascimento de uma nova economia**. Tradução de Maria Lúcia G. L. Rosa. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2017. v. 3, p. 9-22.
- SANTOS, T. **Processo tecnológico digital na sociedade: revolução Científico-Técnica e Capitalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- SOUSA, S. S. **O medo, a incerteza ou qual soberania tecnológica queremos?** Nic.br, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.nic.br/noticia/na-midia/o-medo-a-incerteza-ou-qual-soberania-tecnologica-queremos/>. Acesso em: ago. 2024.

SINANAN, J.; RITTER, C. S. **Tecnologias de mídia emergentes no encontro com o turista.** Geografias do Turismo, v. 26, n. 4, p. 587–598, 2024. DOI: 10.1080/14616688.2024.2391339.

TSAIH, R.-H.; HSU, C. C. **Artificial intelligence in smart tourism: A conceptual framework.** In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC BUSINESS (ICEB), 18., 2018, Guilin. Proceedings... Guilin: Association For Information Systems Ais Electronic Library (Aisel), 2018. p. 124-133.

TOPSAKAL, Y.; BAHAR, M.; YÜZBAŞIOĞLU, N. **Review of smart tourism literature by bibliometric and visualization analysis.** Journal of Tourism Intelligence and Smartness, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2020.

WAGNER, F. R.; CANABARRO, D. R. **A governança da internet dentro do mundo digital: definição, desafios e perspectivas.** In: PIMENTA, C.; CANABARRO, D. R. (Org.). Governança digital. Porto Alegre: UFRGS, 2022. v. 3, p. 192-209.

WEAVER, A. **Tourism, big data, and a crisis of analysis.** Annals of Tourism Research, v. 88, p. 103158, 2021. DOI: 10.1016/j.annals.2021.103158.

YALLOP, A. C. et al. **The digital traveller: Implications for data ethics and data governance in tourism and hospitality.** Journal of Consumer Marketing, v. 40, n. 2, p. 155-170, 2023. DOI: 10.1108/JCM-12-2020-4278.

YALLOP, A.; SERAFIM, H. **Big data and analytics in tourism and hospitality: Opportunities and risks.** Journal of Tourism Futures, v. 6, n. 3, p. 257-262, 2019. DOI: 10.1108/JTF-10-2019-0108/full/pdf.

ZUBOFF, S. **The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power.** Nova York: Public Affairs, 2019.